

O TRABALHO DO SERVIÇO SOCIAL E A ARTICULAÇÃO COM AS DIMENSÕES TEÓRICO-METODOLÓGICA, ÉTICO-POLÍTICA E TÉCNICO-OPERATIVA

Verônica da Mata Huebra Rodrigues¹ e Noêmia de Fátima Silva Lopes².

¹ Pós Graduada em História e Cultura Afro Brasileira, Pós Graduada em Ensino de Filosofia, Pós graduada em Ensino de Artes e Técnicas de Procedimentos. Graduada em Serviço Social. Graduada em História.

² Mestre em Economia Doméstica. Pós Graduada em Políticas Públicas. Graduada em Serviço Social. Professora do Curso de Serviço Social da Faculdade de Ciências Gerenciais de Manhuaçu – FACIG – Manhuaçu/MG. .

RESUMO

Este artigo busca responder indagações sobre o trabalho profissional do serviço social de um município da Zona da Mata Mineira. O estudo fundamentou-se na seguinte questão: os desafios do trabalho do Serviço Social têm fortalecido sua prática em articulação com as dimensões teórico-metodológica, ético-política e técnico-operativa? O principal objetivo é analisar o trabalho do profissional e sua articulação com as dimensões teórico-metodológica, ético-política e técnico-operativa. A pesquisa de caráter exploratório orientou-se pelo método crítico-dialético e, como instrumento metodológico, utilizou-se da pesquisa documental e do estudo de caso com entrevista estruturada. Após estudo, concluiu-se que as desigualdades existentes no processo de desenvolvimento do país têm sido fruto de suas particularidades históricas, recriando a herança patrimonialista, na qual se atualizam marcas persistentes e, ao mesmo tempo, transformando-as no contexto de mundialização do capital sobre a hegemonia financeira. Diante desse contexto macro-histórico, o profissional de serviço social apresenta dificuldades em articular as dimensões da profissão em sua prática, visto que existe um acúmulo de demandas e uma redução de recursos humanos, bem como recursos técnicos, o que leva a reprodução de uma prática conservadora, voltada para o imediatismo.

Palavras-chave: Trabalho; Serviço social; Dimensões teórico-metodológica, ético-política e técnico-operativa.

ABSTRACT

This article seeks to answer questions about the professional work of social service in a municipality in Zona da Mata Mineira. The study was based on the following question: the challenges of social service work have strengthened their practice in conjunction with the theoretical and methodological dimensions, ethical-political and technical-operative? The main objective is to analyze the work of professional and its articulation with the theoretical and methodological, ethical and political, technical and operational dimensions. The exploratory study was guided by the critical-dialectical method and, as a methodological tool, we used the documentary research and case study with structured interview. After study, it was concluded that the existing inequalities in the country's development process have been the result of its historical peculiarities, recreating the patrimonial inheritance, which are updated persistent brands and at the same time, turning them in the capital of the global environment on the financial hegemony. Given this macro-historical context, the professional social service presents difficulties in articulating the dimensions of the profession in their practice, as there is an accumulation of demands and a reduction of human resources and

technical resources, which leads to reproduction of a conservative practice, focused on immediacy.

Keywords: Work; Social service; Theoretical and methodological dimension ethical-political and technical-operative.

1. INTRODUÇÃO

De acordo com Santos *et al.* (2005), a crescente demanda por alimentos tornou o uso da irrigação imprescindível em todo o mundo, não somente restrita a regiões semi-áridas, a exemplo do Nordeste brasileiro, mas estendendo-se para regiões semi-úmidas, visando um aumento da produtividade ou da possibilidade de uma segunda safra.

Entender os processos societários, não como pano de fundo (IAMAMOTO, 2003), mas como determinantes da inserção do assistente social na sociedade e no mundo do trabalho torna-se fundamental, uma vez que o Serviço Social enfrenta inúmeros desafios no seu fazer profissional em diferentes espaços sócio-ocupacionais.

O estudo aqui apresentado se norteia por uma questão que direcionou a discussão construída através dessa pesquisa: os desafios do trabalho do Serviço Social têm fortalecido sua prática em articulação com as dimensões teórico-metodológica, ético-política e técnico-operativa?

A pesquisa apresenta como objetivo geral analisar o trabalho profissional do serviço social de um município da Zona da Mata Mineira e sua articulação com as dimensões teórico-metodológica, ético-política e técnico-operativa e tem como objetivos específicos: contextualizar a trajetória histórica da profissão do Serviço Social no Brasil a partir do movimento de Reconceituação; analisar a influência do serviço social conservador no trabalho profissional do serviço social; identificar se as dimensões teórico-metodológica, ético-política e técnico-operativa são articuladas enquanto unicidade no trabalho do serviço social.

Parte-se do pressuposto de que a inserção e o desenvolvimento do Serviço Social só podem ser compreendidos no contexto do desenvolvimento do Serviço

Social na sociedade brasileira, o que significa que o Serviço Social se gesta e se desenvolve no âmbito das relações sociais (CARVALHO, 1996).

As causas dessa inquietação foram os debates em sala de aula em torno do trabalho do profissional, que acompanharam a pesquisadora no campo de estágio e tornaram-se concretos quando se percebeu que o profissional assistente social possui autonomia relativa e muitas das demandas às quais é solicitado ficam impossibilitadas de serem atendidas.

Segundo Barroco (2008), a autonomia relativa refere-se ao profissional que submete suas ações a outros, o que perpassa o seu fazer, supera o seu espaço de produção, muitas vezes, estando de “pés e mãos atadas”.

O trabalho fundamentou-se no conceito da crítica dialética, no método marxista, isto é, no método crítico-dialético, perspectiva fundamentalmente relacional entre sujeito e objeto, considerando o fato de ambos estarem historicamente situados. Assim, justamente em função da adoção de uma perspectiva relacional entre sujeito e objeto (BEHRING & BOSCHETTI, 2008, p. 38-39).

Esse trabalho representa apenas uma das possibilidades de análise sobre o objeto de reflexão. Muitos outros vieses e análises podem ser construídos, pois a realidade, por ser complexa, não deixa de ser capturada de uma só maneira e, muito menos, na sua totalidade. Ademais, cada um de nós tem sua própria história e referências (CARVALHO, 1996). A pesquisa leva em consideração os autores que reconhecem a profissão do serviço social como trabalho.

Fundamentados na hipótese de Marx (2011) quanto à valorização do trabalho social como meio de sobrevivência, esta pesquisa buscou seus objetos a partir da análise das relações sociais do profissional de Serviço Social

de uma Secretaria de Municipal de Assistência Social.

“A classe-que-vive-do-trabalho, a classe trabalhadora, hoje inclui a totalidade daqueles que vendem sua força de trabalho” (ANTUNES, 1991 p.102) e os profissionais do Serviço Social fazem parte dessa classe.

A pesquisa buscou entender quais são os desafios da prática profissional do Serviço Social em um município da Zona da Mata Mineira, no intuito de compreender a realidade social e as particularidades da inserção do assistente social no município.

A relevância deste estudo está na possibilidade de ampliar a produção teórica a respeito do tema, levando ao enriquecimento da discussão acadêmica sobre a prática profissional dos assistentes sociais em municípios de pequeno porte¹.

A realização deste trabalho poderá gerar benefícios à categoria, bem como aqueles que utilizam de seus serviços e que desconhecem os mecanismos que envolvem a dinâmica interna do exercício profissional. Além de relacionar os fatores que influenciam na qualidade do trabalho, referente a características de organização do ambiente, do conhecimento, da instituição e do profissional, sendo possível contribuir para inovações dentro e fora do trabalho.

A profissão encontra sua legitimidade no atendimento das demandas sociais que exigem construção e aprofundamento da sociedade capitalista, sendo que os profissionais estão inseridos no processo sócio-histórico enquanto assalariados.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

O trabalho é um imperativo natural e eterno da espécie humana, sem o qual o homem não pode existir. Diferente dos

animais irracionais, que se adaptam passivamente ao ambiente, conforme Marx (2011), o homem atua sobre ele ativamente, obtendo os bens materiais e instrumentos necessários para sua sobrevivência e sua realização de seu trabalho. A sociedade transmite às novas gerações suas ferramentas de produção como heranças culturais, desenvolvidas por seus antecessores; mediando, regulando e transformando o meio e a partir de sua utilização (NETTO E BRAZ, 2009).

O trabalho humano, ao contrário daquele desenvolvido pelas demais espécies animais, não se opera com uma atuação imediata sobre a matéria natural, mas, exige o desenvolvimento de instrumentos que, cada vez mais, interpõem-se entre seus usuários e sua matéria. O trabalho não se realiza por determinações genéticas, mas sim, através de habilidades e conhecimentos que se adquirem e transmitem mediante o aprendizado. O trabalho não atende a uma gama limitada e invariável de necessidades, nem as satisfaz sobre formas fixas.

Se for verdade que há necessidades que sempre devem ser atendidas, as formas desses atendimentos variam muito e, sobretudo, implicam no desenvolvimento constante de novas necessidades (NETTO E BRAZ, 2009).

Conforme Marx (2011), o trabalho humano diferencia-se por obter um resultado que, desde o início, foi construído na imaginação do trabalhador. Sendo, portanto, a idealização a marca de distinção da força de trabalho humana.

Marx (2011) estabelece o valor do trabalho segundo sua utilidade e valor de uso bem como de troca. Ainda segundo Marx (2011, p. 754), “o valor da força de trabalho é determinado como o de qualquer outra mercadoria, isso é, pelo tempo de trabalho socialmente necessário para sua produção, incluindo-se sua reprodução.” Sendo que o trabalhador dispõe de sua força de trabalho para sua subsistência.

¹Segundo o IBGE (2010) municípios de pequeno porte são aqueles com menos de 20.000 habitantes, só atendendo, portanto, serviços de baixa complexidade, não produzindo demanda para serviços de média e alta complexidade, precisando agir conveniado com outros municípios.

Rodrigues e Lopes (2015)

Para Marx (2011), o trabalho é o fundamento ontológico² social do ser social; é ele que permite o desenvolvimento da mediação que institui a diferenciabilidade do ser social em face de outros seres da natureza. O trabalho é obra da cooperação entre os homens; só se objetiva socialmente de modo determinado; responde a um conjunto de necessidades históricas e sociais, produzindo formas de interação humana, tais como a linguagem, as representações e os costumes que compõem a cultura.

As mediações e as capacidades essenciais postas em movimento em função de sua atividade vital não são dadas a ele, mas conquistadas no processo histórico de sua autoconstrução pelo trabalho, sendo elas: sociabilidade, consciência, universalidade e liberdade.

Lukács (2008) diz que quando atribuímos ao trabalho e às suas consequências imediatas uma prioridade com relação a outras formas de atividade, isso deve ser compreendido de maneira ontológica, ou seja, o trabalho é, antes de qualquer coisa, em termos genéricos, o ponto de partida da humanização do homem, do refinamento de suas faculdades, processo do qual não se deve esquecer o domínio sobre si mesmo.

O trabalho e seu produto, a cultura, segundo Barroco (2008), fundam a história e a autoconstrução dos próprios

homens em sua relação de reciprocidade com o meio natural. A autoconsciência é um ato de autodeterminação, a capacidade humana posta em movimento pelo trabalho. Ao ser capaz de autodeterminar-se, o ser social³ evidencia sua vontade racional e libertadora de sua autonomia, podendo escolher entre alternativas criadas por ele, traçando seu destino e superando limites, fazendo escolhas e objetivando a capacidade de deliberação. Por isso, o trabalho é uma atividade teleológica⁴, donde o papel ativo da consciência está no processo de autoconstrução humana (MARX, 2008).

A profissão do Serviço Social, por sua vez, é a máxima elaboração dessa idealização prévia, constituindo-se em um trabalho ou atividade especializada dentro da sociedade. O exercício profissional configura-se pela articulação das dimensões que, para Guerra (2011), são: ético-política, técnico-operativo e teórico-prática do Serviço Social. Realizam-se sob condições subjetivas e objetivas,

³ Netto e Braz (2008) apresentam o processo histórico da constituição do trabalho e como essa atividade permitiu que os homens passassem dos primeiros agrupamentos humanos numa espécie de salto, em ser social (p. 47,49).

⁴ Para Marx (2008) na atividade teleológica orientada, o trabalho é um processo entre o homem e a natureza, um processo em que o homem, por sua própria ação, media, regula e controla seu metabolismo com a natureza [...] não se trata aqui das primeiras formas instintivas, animais, de trabalho [...], pressupomos o trabalho em uma forma que pertence exclusivamente ao homem. Uma aranha executa operações semelhantes as do tecelão e a abelha envergonha mais de um arquiteto humano com a construção dos favos de sua colmeia. Mas o que distingue, antemão, o pior arquiteto da melhor abelha é que ele construiu o favo em sua cabeça, antes de construí-lo em cera. No fim do processo de trabalho obtém-se um resultado que já no início desde existiu na imaginação do trabalhador, e, portanto idealmente. Ele não apenas efetua uma transformação da forma da matéria natural; realiza, ao mesmo tempo, na matéria natural, o seu objeto e seus meios [...] o processo de trabalho [...] é a atividade orientada para um fim para produzir valores de uso, apropriação do natural para satisfazer a necessidades humanas, condições universais do metabolismo entre o Homem e a natureza, condição natural e eterna da vida humana e, portanto [...] comum a todas as suas formas sociais (MARX, 2008, p.149-150,153).

² De acordo com Netto e Braz (2008) Ontologia significa "estudo do ser". A palavra é formada através dos termos gregos "ontos" (ser) e "logos" (estudo, discurso). Consiste em uma parte da filosofia que estuda a natureza do ser, a existência e a realidade, procurando determinar as categorias fundamentais e as relações do "ser enquanto ser". Englobam algumas questões abstratas como a existência de determinadas entidades, o que se pode dizer que existe, qual o significado do ser. A sociedade não é simplesmente um agregado dos homens e mulheres constituem, não é uma somatória deles nem algo que paira acima deles por outro lado os membros da sociedade não são átomos nem mônada que reproduziram a sociedade em miniatura. Não se pode separar a sociedade de seus membros singulares (homens e mulheres) isolados, fora do sistema de relação que é a sociedade o que chamamos sociedade são os modos de existir do ser social e na sociedade e os membros que a compõe o ser social a sociedade e seus membros constituem o ser social e dele se constitui (NETTO E BRAZ, 2008. p 48; 49; 50).

Rodrigues e Lopes (2015)

historicamente determinadas, as quais estabelecem as necessidades da profissão em responder às demandas da sociedade através de requisições sócio-profissionais e políticas, delimitadas pelas correlações de forças sociais que expressam os diversos projetos profissionais (IAMAMOTO, GUERRA, 2011; 2012).

A profissão do Serviço Social, de acordo com um projeto político hegemônico, assume o compromisso com a defesa intransigente dos direitos humanos, com a ampliação da cidadania, com a qualidade dos serviços prestados, com a luta em favor da equidade social. Compromissos esses que devem ser perseguidos nas atividades desenvolvidas pelos assistentes sociais. Para isso, os profissionais devem privilegiar a utilização de instrumentos de caráter coletivo, menos burocrático, sempre alinhados com a realidade em que intervêm (SANTOS, 2013).

O profissional do Serviço Social é um trabalhador assalariado. Essa realidade concreta levou-o a questionar-se sobre a compra e a venda de sua própria força de trabalho, de sua utilidade para o capital, de sua produtividade e improdutividade. Dessa realidade, nota-se que o assistente social se encontra no mesmo processo que a população a quem presta serviço.

O Estado é o maior empregador do Serviço Social e, mediante tal situação, não se vê uma real valorização da profissão; é uma categoria que vem batalhando por melhores condições de trabalho em seus diversos níveis, mesmo estando entre o fogo cruzado⁵ do capital *versus* trabalho desde sua gênese histórica (POCHCHNANN, 1999).

⁵ POCHCHNANN (1999) utiliza a expressão fogo cruzado no título de uma de suas obras: "O trabalho sob fogo cruzado". É uma expressão que serve para ilustrar a condição e a fragilidade da classe trabalhadora no sistema capitalista, discute a problemática do trabalho e do desemprego nas economias modernas partindo da realidade dos países centrais até chegar a periferia do capitalismo, e ao Brasil, mostra que o problema do emprego não é circunstancial mais parte de uma escolha política de muitos governantes atuais, inclusive dos brasileiros.

O Serviço Social é inscrito na contradição entre capital e trabalho, com bases mais doutrinárias que científicas. Situado no paradigma de um movimento reformista conservador, orientado inicialmente pela posição da Igreja Católica sobre a questão social, percebida não como uma questão econômica, social e política, mas como uma questão moral.

O Serviço Social foi implantado no Brasil em São Paulo, em 1936, através do Centro de Estudos e Ação Social (CEAS), um dos promotores da ação católica de São Paulo. A "problemática" operária era uma preocupação do CEAS, criado em 1932, em plena revolução paulista.

Embora a igreja católica tenha importância singular na configuração da identidade que marca a gênese do serviço social no Brasil, foi o contexto do final da segunda guerra mundial, de aceleração industrial, das migrações campo/cidade e do intenso processo de urbanização, aliados ao crescimento das classes sociais urbanas, especialmente do operariado, que vai exigir respostas do estado e do empresariado às necessidades de reprodução social das classes trabalhadora nas cidades. Esse processo indutor da presença de um crescente conjunto de instituições sociais, que cria espaço ocupacional para o serviço social emergir como profissão no contexto em que a questão social se põe como alvo de intervenção do estado, por meio das políticas sociais públicas (RAICHELIS, p. 379, 2011).

A política pública nasce sob o signo do autoritarismo estabelecido por regimes políticos centralizadores e excludentes. Historicamente, a política pública possui um perfil paternalista, clientelista e autoritário, assumindo traços privatistas, presentes na cultura política brasileira, tornando o Estado refém dos interesses das elites, razão pela qual o clientelismo, a corrupção e os insucessos das políticas públicas têm sido apontados como problemas sociais das políticas brasileiras, colocando em evidência a mescla entre o público e o privado, a supremacia do poder de determinadas classes e grupos

sociais sobre os interesses universais (ARCOVERDE, 2013).

A partir dos anos 1960, em âmbito latino-americano, ocorre o chamado “processo de reconceitualização”, mudança, na análise teórica, política e prática dos assistentes sociais. No Brasil, porém, essa vertente crítica só pode se desenvolver plenamente na década de 1980, com a crise do regime ditatorial, articulando as mais variadas lutas ocorridas na sociedade do período, com a ascensão dos movimentos sociais.

Assim, posterior a perspectiva neotomista⁶, surge o marxismo, através

⁶ A concepção de homem dos primeiros assistentes sociais situava-se no horizonte metafísico. Eles entendiam que o homem, como pessoa humana, era portador de “valor soberano a qualquer outro valor temporal” (FERREIRA, T.P, 1939, p. 28) e tinha sua existência regulada por duas instâncias, uma temporal e outra determinante sobre a primeira, atemporal, entendida como parâmetro último para a sua realização enquanto pessoa que caminha para a vida eterna. A partir dessa concepção, estes assistentes sociais vinculavam o exercício profissional a princípios não submetidos ao movimento histórico. Sugeriam que a formação profissional do assistente social fosse orientada pela doutrina católica, sobretudo a explicitada nas encíclicas *Rerum Novarum* (1881) e *Quadragésimo Ano* (1921), propunham o necessário envolvimento dos católicos com os problemas sociais advindos da questão social. Nessas propostas, ao referir-se, sobretudo, à exploração dos operários, as doutrinas explicitavam uma concepção de homem de inspiração neotomista. A partir dessa compreensão da Igreja e, também, da sugestão doutrinária com relação ao necessário retorno à filosofia de São Tomás de Aquino (*Encíclica Aerteni Patris*, 1879), os primeiros assistentes sociais explicitavam uma filiação neotomista. Entendiam que o homem apresentava-se à nossa razão como composto de “corpo e alma [...] Ser social incompleto, utilizando-se da sociedade para o cumprimento de seu fim último” Uma das maiores expressões inspiradoras da filosofia neotomista no Brasil, considera o homem como pessoa humana, dotado de corpo e alma e entende que a sociedade é uma instância da qual este homem não pode prescindir em sua existência corpórea. A sociedade, além de garantir a sobrevivência física do homem, permite-lhe atender à solicitude da alma (o fim atemporal). A partir desse pressuposto neotomista, os assistentes sociais idealizavam um projeto societário que contemplasse as duas dimensões do homem: o corpo e a alma. Neste sentido, a sociedade era entendida como “meio posto ao homem para colimar livre e plenamente sua destinação” . A sociedade é instância na qual o homem pode

da leitura direta das fontes e não mais de militância política, como havia se dado em momento anterior (NETTO, 2007). Isso propicia uma nova compreensão da profissão em suas “conexões com a produção e reprodução das relações sociais na formação social vigente na sociedade brasileira” (NETTO, 2007, p.290).

Nesse processo, busca-se compreender o surgimento da profissão do Serviço Social no contexto do aprofundamento capitalista da sociedade brasileira, no período de 1930-1960 (IAMAMOTO; CARVALHO, 1996).

Assim, segundo os autores acima, a profissão surge e se afirma na medida em que atende às necessidades derivadas da produção e da reprodução dos meios de trabalho de forma socialmente determinada.

As desigualdades que presidem o processo de desenvolvimento do país têm sido, segundo Boschette (2009), fruto de suas particularidades históricas, nas quais o moderno se constrói por meio do arcaico, recriando nossa herança patrimonialista, na qual se atualizam marcas persistentes e, ao mesmo tempo, transforma-as no contexto de mundialização do capital sobre a hegemonia financeira.

Conforme Boschette (2009), as marcas históricas persistentes, ao serem atualizadas, repõem-se, modificadas, ante as inéditas condições presentes, ao mesmo tempo em que imprimem sua própria dinâmica aos processos contemporâneos. O passado, transformado e recriado, media a construção do novo, adquirindo novas formas nos processos sociais do presente.

A solução política encontrada para as grandes questões da vida nacional tem sido orientada por deliberações “de cima para baixo” e pela constante exclusão das classes subalternas que, de acordo com Boschette (2009), foram historicamente destituídas da cidadania social e política.

Boschette (2009), afirma ainda que, no país, a transição de um sistema

completar-se e realizar-se como pessoa humana (TELLES, 1940a, p.4).

Rodrigues e Lopes (2015)

capitalista concorrencial para o monopolista, não foi presidida por uma burguesia com forte orientação democrática e nacionalista, voltada para o desenvolvimento interno autônomo; ao contrário, ela foi e é marcada pela dominação burguesa em uma forma que Fernandes (1975), citado por Boschette (2009), qualifica como democracia restrita aos membros das classes dominantes, os quais universalizam seus interesses particulares a toda nação, pela mediação do Estado e de seus organismos privados de hegemonia. Assim, conforme a autora, o país transitou de uma “democracia de oligarcas” para a “democracia do grande capital”, com dissociação clara entre desenvolvimento capitalista e regime político democrático.

Dessa forma, “o desenvolvimento econômico se dá acompanhado da concentração da propriedade territorial e de uma ampla expropriação de trabalhadores” (BOSCHETTE, 2009 p.37).

Dessa maneira, assistência à população por meio de benefícios, é decorrente de uma situação real, embora não deixe de ser uma forma de o Estado disfarçar a dívida social que possui com a população (SPOSATI, 1995).

Segundo Raichelis (2011), ao analisar a profissão do Serviço Social, bem como seus desafios na esfera estatal, devemos compreendê-la na dinâmica sócio-histórica que pressupõe o campo em que se desenvolve o exercício profissional e levar em consideração as peculiaridades de cada espaço de atuação conforme expõe a autora “problematizar as respostas profissionais teóricas, técnica e ético-políticas, que traduzem sistematização de conhecimentos e saberes acumulados frente às demandas sociais dirigidas ao Serviço Social” (RAICHELIS, p. 379, 2011).

Para Raichelis (2011), de modo a empreender a tarefa, devem-se pontuar algumas premissas do Serviço Social no âmbito das relações extensas e contraditórias entre o Estado e sociedade, que colocam limites e abrem possibilidades enquanto resultados do trabalho coletivo dos seus profissionais.

A primeira premissa propõe que as profissões são construções históricas, ganhando significado e inteligibilidade conforme analisadas no interior do movimento das sociedades das quais se inserem, portanto, é importante compreender as determinações sociopolíticas do Serviço Social em sua origem e os processos que elevam a sua organização como profissão, condicionadas pelas necessidades derivadas do desenvolvimento do capital em sua idade madura, ou seja, em seu estado monopolista (RAICHELIS, 2011).

A segunda premissa, conforme Raichelis (2011), é a particularidade de intervir nos processos e mecanismos ligados no enfrentamento da questão social, em suas mais agudas manifestações que o Serviço Social possui, enquanto profissão, que se renovam e se atualizam diante das diferentes conjunturas sócio-políticas. De acordo com a autora, trata-se de novas e velhas questões que surgem da desigualdade social, característica do capitalismo monopolista em suas múltiplas dimensões, com as quais os assistentes sociais convivem no cotidiano profissional.

O Estado Capitalista, no processo de modernização conservadora no Brasil, promove a crescente centralização das políticas sociais, gerando um aumento da demanda, pela execução de programas e serviços sociais, impulsionando a conexão entre política social e Serviço Social no Brasil e a consequente expansão e diversificação do mercado profissional (RAICHELIS, 2011).

A terceira premissa diz respeito ao fundamento da profissionalização do Serviço Social a partir da estruturação de um espaço sócio-ocupacional, determinado pela dinâmica que emerge do sistema estatal em suas relações contraditórias com as classes sociais e que transformam as sequelas da questão social em objetos de intervenção continuada e sistemática por parte do Estado (RAICHELIS, 2011). “Instaura-se, assim, um lugar específico do Serviço Social na divisão social e técnica do trabalho, por meio da constituição de um mercado de trabalho que passa a

Rodrigues e Lopes (2015)

requisitar agentes habilitados para a formulação e implementação das políticas sociais, entre os quais, o assistente social" (RAICHELIS, p. 379, 2011).

A quarta premissa é conforme Raichelis (2011), a centralidade do Estado. Quanto à análise das políticas sociais, não significa reduzi-las ao campo de intervenção estatal, visto que, para a sua realização, participam organismos governamentais e privados que estabelecem relações, por vezes, complementares e conflituosas, colocando em confronto, necessidades e interesses de seus seguimentos sociais.

A quinta premissa refere-se à reflexão sobre o trabalho do assistente social na esfera estatal, remetendo necessariamente ao tema das relações recíprocas e antagônicas entre o Estado e a sociedade civil. Sendo que o Estado não é algo separado da sociedade, mas emerge como fruto dessa relação, que se transforma sob diferentes formações sociais e contextos históricos (RAICHELIS, 2011).

Para finalizar a sexta premissa, destaca que, embora seja frequente observar o tratamento das categorias Estado e Governo como sinônimos, considerando que é o governo que fala pelo Estado, esse uso indiscriminado pode gerar confusões com graves implicações políticas, sendo que uma delas é supor que assumir o poder governamental equivale à conquista do poder estatal (RAICHELIS, 2011).

Percorrer o histórico do Serviço Social Brasileiro significa enfrentar o embate entre o conservadorismo e a renovação que marca todo esse processo enquanto um movimento dialético que situa o Serviço Social no âmbito da estrutura da sociedade brasileira.

2.2. METODOLOGIA

A metodologia orientou-se pelo método crítico-dialético, por entender que esta é a maneira capaz de analisar os fenômenos sociais como contraditórios. De acordo com Gil (1999), o método dialético analisa a realidade em movimento, em constante mudança, em

eterno processo de interação de opostos, dado que constitui uma única realidade. Portanto, esse método leva em conta o contexto histórico e supera a visão parcial, indo para além da aparente realidade.

A escolha por esse método se justifica a partir da necessidade de "situar e analisar os fenômenos sociais em seu complexo e contraditório processo de produção e reprodução, determinado por múltiplas causas na perspectiva de totalidade concreta: a sociedade burguesa" (BEHRING, BOSCHETTI, 2011, p. 38).

A corrente filosófica a qual essa pesquisa se dispõe para explicar a realidade social do município de Martins Soares é a Marxista, portanto, recorre ao método dialético.

A dialética, para Gil (1999), fornece as bases de uma interpretação dinâmica e totalizante da sociedade, estabelece que os fatos sociais não possam ser entendidos quando considerados isoladamente, abstraídos de suas influências políticas, econômicas, culturais e outros.

O método dialético não envolve apenas questões ideológicas, geradoras de polêmicas, trata-se de um método de investigação da realidade pelo estudo de sua ação recíproca, da contradição inerente ao fenômeno e da mudança dialética que ocorre na natureza e na sociedade.

Dessa forma, compreende-se que o método dialético opõe-se a todo o conhecimento rígido, tudo é visto em mudança constante, pois, sempre há algo que surge, desenvolve e se transforma, proporcionando assim a compreensão da dinâmica social no município.

2.2.1 UNIDADE DE ANÁLISE

Elegeu-se, o município, enquanto locus da pesquisa, a Unidade de Análise é a Secretaria Municipal de Assistência Social. A pesquisa contou com a colaboração do representante da categoria Profissional de Serviço Social no segundo semestre do ano de 2014.

O município mineiro pesquisado está situado geograficamente na zona da

Rodrigues e Lopes (2015)

mata mineira com aproximadamente 7.000 mil habitantes, possui um IDH alto de 0,707. A economia gira em torno da monocultura da produção de café e a maior extensão territorial é rural.

A partir da experiência de estágio pelo qual o profissional da Secretaria de Assistência Social do município realizou o papel de supervisor de campo, em três momentos distintos: o primeiro: observação, o segundo: participação e o terceiro momento: a implantação do projeto de intervenção, uma inquietação por buscar compreender o trabalho do profissional dentro da realidade do município foi o ponto de partida para a construção deste trabalho.

Ao acompanhar o cotidiano do profissional do Serviço Social, percebeu-se que, por ser único profissional do município, o que o faz atender a inúmeras demandas, enfrenta acúmulos, proveniente da sobrecarga de trabalho e, por isso, muitas vezes, não consegue ultrapassar o imediato.

2.2.2. TIPO DE PESQUISA

A pesquisa é de caráter exploratório, compreendida como investigação de pesquisa empírica fundamentada por Lakatos e Marconi e

possui como objetivo a formulação de questões ou de um problema, com tripla finalidade: desenvolver hipóteses, aumentar a familiaridade do pesquisador com um ambiente, fato ou fenômeno para a realização de uma pesquisa futura mais precisa ou modificar e clarificar conceitos (LAKATOS e MARCONI 2003, p. 188).

Nesta pesquisa, tem-se a agregar novos conhecimentos acerca da realidade do trabalho profissional no município, sem nenhuma pretensão de esgotar as complexidades sociais que envolvem essa categoria profissional.

Segundo Bertucci (2009), a pesquisa exploratória apresenta-se como um tipo ideal a ser utilizado: “explora um tema de forma inovadora e criativa, pontos de partida, indagações que poderão servir

a pesquisas futuras, sobre o mesmo tema” (BERTUCCI, 2009 p.49).

Através da técnica do estudo de caso, que, segundo Fonseca (2002), pode ser caracterizada como:

“[...] um estudo de uma entidade bem definida como um programa. uma instituição, um sistema educativo, uma pessoa, uma pessoa ou uma unidade social. visa conhecer em profundidade o como e o porquê de uma determinada situação que se supõe ser única em vários aspectos, procurando descobrir o que há nela de mais essencial e característico” (FONSECA, 2002 p.3).

Considerando múltiplos aspectos que envolvem as relações sociais estabelecidas na Secretaria Municipal de Assistência Social, o estudo de caso foi a técnica de pesquisa adotada por “explicar as variáveis causais de determinado fenômeno em situação muito complexa, que não possibilitam a utilização de levantamentos e experimentos” (GIL, 1999 p.73).

Segundo Gil (1999), há certos princípios comuns a toda abordagem dialética: princípios da unidade e luta dos contrários. Todos os objetos e fenômenos apresentam aspectos contraditórios, que são organicamente unidos e constituem a indissolúvel unidade oposta.

Os opostos não se apresentam lado a lado, mas num estado constante de luta entre si. A luta dos opostos constitui a fonte do desenvolvimento da realidade. Existe ainda o princípio da transformação, característica imanente a todos os objetos e fenômenos e estão inter-relacionados. No processo de desenvolvimento, processa-se em espiral, isto é, suas fases repetem-se, mas em nível superior (GIL, 1999).

Para entender a totalidade social como síntese de múltiplas determinações, procuraram-se resultados condizentes com as proposições teóricas de Marx no que tange a vida social, provenientes das relações de trabalho gestadas no âmbito da vida social entre a categoria profissional no Município, tendo em mente que a relação de trabalho não visa generalizações.

2.2.3. CARACTERIZAÇÃO DA AMOSTRA

A participação na pesquisa foi determinada pelo envolvimento do sujeito em estudo com a profissão de Serviço Social: o profissional que atua na Secretaria Municipal de Assistência Social.

Utilizou-se a análise dos diários de campo produzidos a partir das experiências de estágio num processo de observação direta da estagiária e pesquisadora. As análises foram confrontadas com o roteiro de entrevista, a fim de proporcionar um maior enriquecimento dos dados obtidos.

A fim de garantir o anonimato do sujeito, o entrevistado foi representado pela sigla P1 (Profissional 1) sempre que apresentadas suas respostas ao questionário da pesquisa que foi realizada em setembro de 2014 pela pesquisadora e, para a análise de documentos, a sigla que representa as considerações fundamentadas no diário de campo. Os dados do diário de campo (DC) e a observação direta foram apropriados no processo do estágio supervisionado, entre agosto de 2012 a dezembro de 2013, sendo denominado como DC.

Quanto à análise de dados, procurou-se relacionar os dados obtidos ao conhecimento teórico produzido sobre o tema, a fim de produzir uma discussão crítica do objeto estudado.

A equipe envolvida na pesquisa constituiu-se da acadêmica pesquisadora, a professora orientadora deste estudo e um profissional de Serviço Social da Secretaria de Assistência Social de um Município da zona da Mara Mineira.

2.2.4. ANÁLISE DOS DADOS

Surgem necessidades que sempre devem ser atendidas; porém, as formas desses atendimentos são as mais diversas, sobretudo, o desenvolvimento constante das formas de atendimento reflete no desenvolvimento de novas necessidades (NETTO E BRAZ, 2009).

Os dados obtidos da secretaria da Prefeitura Municipal através de entrevista

sobre o trabalho do Serviço Social e da análise dos diários de campo demonstram o conjunto de necessidades específicas deste espaço sócio-ocupacional da profissão.

Conforme o depoimento de P1 (2014), a população carece de atendimentos e em uma demanda constante e crescente da mais distinta variedade. Essa demanda tem aumentado nos últimos cinco anos. "Existe muita demanda por cestas básicas, benefícios de prestação continuada e cartão do idoso" (P1. Entrevistada pela pesquisadora em setembro de 2014).

Conforme Marx (2011), o valor do trabalho é dado por sua utilidade bem como valor de uso e troca. Assim, para o autor, o valor da força de trabalho é determinado como o de qualquer outra mercadoria, pelo tempo necessário para sua produção e reprodução, sendo que o trabalhador dispõe de sua força de trabalho para sua subsistência.

P1 (2014) demonstra que o ser profissional é indissociável da vida social, pois é impossível deixar de lado os valores da profissão diante das mazelas sociais. "As pessoas fazem abordagens onde me encontram, e às vezes fazem questionamentos quando um benefício não é concedido" (P1. Entrevistada pela pesquisadora em setembro de 2014).

P1 (2014) salienta que, conforme a Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social (ABPESS), que trata das atribuições da profissão, é função do profissional repassar informações sobre o porquê da não concessão de benefícios ou serviços.

Para Marx (2011), o trabalho é obra da cooperação entre os homens; só se objetiva socialmente de modo determinado, respondendo a um conjunto de necessidades históricas e sociais, produzindo formas de interação humana.

As demandas para o trabalho profissional do Serviço Social no Município encontram dificuldades específicas, sendo que existe somente um profissional no local.

Conforme P1(2014):

Rodrigues e Lopes (2015)

a demanda do usuário tem aumentado muito, inclusive em relação à saúde. Pelo fato do nosso município não ter Assistente Social na saúde o atendimento de comprovação de carência é realizado pela secretaria de Assistência Social (P1. Entrevistada pela pesquisadora em setembro de 2014).

Durante a experiência de estágio, foi observado que, além de atuar na assistência social, o profissional atua também junto à área de saúde, com uma extensa e complexa demanda a ser atendida, havendo uma sobrecarga pelo acúmulo de funções. Embora seja necessário um profissional Assistente Social para a saúde, o município alega não possuir verba suficiente para realizar a contratação.

O profissional deve compreender, a partir de uma consciência crítica, as questões que permeiam a realidade do usuário e das questões sociais em nível regional e municipal, respaldado de uma postura ou trabalho constituídas através da interdisciplinaridade, com ética profissional e domínio de conhecimento, objetivando decifrar a realidade para construção de propostas de trabalho, preservando os direitos do cidadão e os seus como parte do coletivo (IAMAMOTO, 2011).

O profissional deve ainda estar sintonizado com as políticas sociais, pois são elas as atuais norteadoras das ações do Serviço Social. Conhecê-las é fundamental. Viabilizar parcerias e apresentar argumentos condensados complementa essas políticas. Portanto, conhecer a conjuntura e sua dinâmica enriquece a luta por conquistas. É necessário buscar constantemente o aprimoramento em diversas áreas do conhecimento humano, ser ágil e ter a habilidade de prever, de perceber as novas exigências do mercado de trabalho (IAMAMOTO, 2011).

Dessa forma, o profissional acaba por deferir alguns benefícios de consulta e exames sem a devida realização de visitas domiciliares para a sua liberação, com informações obtidas por meio de terceiros. Observa-se, também, que as

solicitações são inúmeras e os recursos humanos insuficientes para atender em tempo hábil à demanda existente (DC. 28/08/2013).

Lukács (2008) afirma que o trabalho é, antes de tudo, em termos genéricos, de onde parte a humanização do homem, está é, por sua vez, o refinamento de suas faculdades. Quando confiamos ao trabalho suas consequências imediatas, uma prioridade com relação a outras formas, é preciso considerar o domínio sobre si mesmo.

A profissão, por sua vez, é a máxima elaboração desta idealização prévia, constituindo-se em um trabalho ou atividade especializada dentro da sociedade. O exercício profissional configura-se pela articulação das dimensões que para Guerra (2011) são Ético político, técnico operativo e teórico prático do serviço social. Realizam-se sob condições subjetivas e objetivas, historicamente determinadas, as quais estabelecem as necessidades da profissão em responder as demandas da sociedade, através de requisições sócio-profissionais e políticas, delimitadas pelas correlações de forças sociais que expressam os diversos projetos profissionais (IAMAMOTO, GUERRA, 2011; 2012).

Segundo P1(2014), seu interesse pela profissão foi despertado pelo incômodo diante das expressões da questão social, pela exploração do capital sobre o trabalho. Embora não conhecesse profundamente o assunto antes de envolver-se com a formação acadêmica, sua experiência pessoal já lhe despertava para essa realidade.

A profissão do Serviço Social, de acordo com um projeto político hegemônico, assume o compromisso com a defesa intransigente dos direitos humanos, com a ampliação da cidadania, com a qualidade dos serviços prestados, com a luta em favor da equidade social. Compromissos esses que devem ser perseguidos nas atividades desenvolvidas pelos assistentes sociais. Para isso, os profissionais devem privilegiar a utilização de instrumentos de caráter coletivo, menos burocráticos, sempre alinhados

Rodrigues e Lopes (2015)

com a realidade em que intervêm (SANTOS, 2013).

Existe, sem dúvida, a impressão de que a própria categoria não sabe precisar qual é o seu trabalho, coexistindo um elenco de atribuições e papéis pouco precisos no espaço institucional (IAMAMOTO, 2011).

Conforme P1(2014), seu início de carreira foi impregnado dessa realidade. “Difícil. Muita insegurança e falta de recursos para desenvolver alguns serviços” (P1. Entrevistada pela pesquisadora em setembro de 2014).

No entanto, o profissional entrevistado define sua adaptação ao município onde trabalha como “tranquila”. Afirmação que sugerem questionamentos sobre qual seria a definição desse conceito para o profissional? Algumas vezes, o silêncio do profissional expressa incômodos que não estão resolvidos ou não devem (na sua concepção) ser verbalizados.

Como trabalhador assalariado, o profissional do Serviço Social deve questionar-se sobre a utilidade de sua força de trabalho para o capital, bem como sua produtividade. Desse modo, nota-se que o assistente social, bem como a população a que presta serviço, encontram-se inseridos no mesmo processo social. (POCHCHNANN, 1999).

São esses sujeitos profissionais, individuais e coletivos que potencializam as contradições e, com análise crítica da realidade, em articulação com outros sujeitos, em determinadas condições objetivas, estabelecem vínculos orgânicos entre a agenda profissional e a luta por direitos.

De acordo com P1(2014), o cargo que ocupa é técnico. Sua renda encontra-se entre dois salários mínimos aproximadamente. A falta de um veículo é o principal problema relacionado às suas condições de trabalho. Entretanto, quando questionada se as suas condições de trabalho permitem a atuação profissional tendo por base o Código de Ética de 1993, P1 (2014) recusou-se a responder. Novamente, o silêncio como expressão de desconforto e negação de sua própria condição de trabalho, além do

posicionamento de neutralidade sobre o projeto ético político.

É evidente que a preservação e o aprofundamento deste projeto, nas condições atuais, que parecem e são tão adversas, dependem da vontade majoritária do corpo profissional – porém não só dela: também dependem vitalmente do fortalecimento do movimento democrático e popular, tão pressionado e constrangido nos últimos anos (NETTO, 1999, p.19).

As mudanças teórico-metodológicas vivenciadas pelo Serviço Social brasileiro, a partir de 1970, levaram ao fortalecimento do debate sobre a ética no universo profissional. Na década seguinte, na conjuntura sócio histórica da luta pela conquista do Estado de direitos e pela vigência da democracia política, efetivaram-se iniciativas coletivas e de reflexão de luta por um projeto profissional direcionado aos interesses da classe trabalhadora e à crítica ao conservadorismo, bem como suas implicações na vida social e profissional (BARROCO, 2008).

Dessa maneira, houve a aprovação do código de ética profissional de 1986. O conjunto de mudanças teórico-metodológicas e ético-políticas que se efetivaram no serviço social brasileiro, a partir desse período, alicerçou o que hoje denominamos de projeto ético-político profissional.

Nos anos de 1990, em continuidade ao movimento de análise e atuação crítica, no âmbito da formação e do trabalho profissional, a categoria do serviço social novamente sobre a coordenação do Conselho Federal do Serviço Social (CFESS), foi chamada a rever e a aprimorar o entendimento da ética, bem como aperfeiçoar dos instrumentos normativos do serviço social. A ética deve ter como suporte a ontologia do ser social, considerando-se que os valores brotam da vida concreta, posto que possuem determinação objetiva (BARROCO, 2008).

“Os assistentes sociais são desafiados neste tempo de divisas, de gente cortada em suas possibilidades de

Rodrigues e Lopes (2015)

trabalho e de obter seus meios de sobrevivência, ameaçada na própria vida" (IAMAMOTO, 2011 p.18).

A mesma autora afirma que a era do grande capital financeiro leva ao crescimento do desemprego. Esse tempo traz como desafio ao assistente social a luta dos trabalhadores por sobrevivência, estando cada vez mais difícil um trabalho estável, o que leva à exclusão social de jovens, mulheres e crianças. "(IAMAMOTO, 2011).

O Serviço Social caracteriza-se por ser uma área interventiva, inscrita na divisão sócio-técnica do trabalho da sociabilidade burguesa. A competência profissional encontra-se diretamente relacionada à reconstrução e ao entendimento de seu objeto bem como do espaço de intervenção do assistente social como um campo de mediações que se estrutura sobre determinantes históricos constitutivos dos complexos sociais. (IAMAMOTO, 2012)

Baseando-se no conhecimento da realidade de sua intervenção profissional, revelam-se as inteiarações ocultas cotidianas, projetando os dados empíricos no plano das determinações universais.

Dessa forma, o assistente social compreende os fenômenos sociais como complexos e não mais como fatos sociais em si mesmos. O movimento que resulta desse processo sócio-histórico cria certa legalidade social. O assistente social, ao identificar as mediações presentes entre a singularidade dos sujeitos de sua ação profissional e a universalidade de suas determinações sociais, apreende essa legalidade social. A mediação inscreve-se como complexo categorial responsável pelas relações moventes que se operam no interior de cada complexo relativamente total e das articulações dinâmicas e contraditórias entre as estruturas sócio-históricas (RAICHELIS, 2013).

Conforme Orlandi citada por lamamoto (2013, p.1) "sobre certas condições, fala-se para se dizer certas coisas. Para que não nos perguntem coisas, sobre temas que não queremos absolutamente abordar. A chamada fala silenciadora."

Tal atitude expõe a supracitada dificuldade do profissional de Serviço Social em compreender suas atribuições. Também pode expor o receio em admitir que, por vezes, a ética profissional e as condições de trabalho oferecidas não se encontram associadas de forma harmônica. P1(2014) explica que as condições melhoraram substancialmente desde seu início de carreira.

"Hoje as condições são ótimas, possuo uma sala com equipamentos apropriados para o trabalho" (P1. Entrevistada pela pesquisadora em setembro de 2014).

Com relação a situações difíceis que já enfrentou no exercício da profissão, P1 (2014) relembra um caso específico:

"A mais difícil foi tirar uma criança do convívio dos pais, por ordem judicial. O nosso município não tem casa de passagem ou abrigo, para atender casos que são raros acontecerem" (P1. Entrevistada pela pesquisadora em setembro de 2014).

Observa-se que, em outras ocasiões, a partir de experiências registradas no diário de campo, o profissional enfrentou situações complexas, como visita domiciliar com exploração sexual de crianças e adolescentes, bem como usuários de entorpecente e outras drogas. Diante dos fatos, o profissional fala sobre a dificuldade da ausência de amparo estatal para auxiliar no exercício profissional.

Para lamamoto (2011), esse perfil médio do profissional, que aparece frequentemente nas instituições de Serviço Social, baseia-se nesse tipo de burocratismo acrítico às ações. Nesses espaços, os assistentes sociais transformam-se, equivocadamente, em elementos de reforço às estruturas do poder instituído, em "agentes tarefeiros", ou "quebra-galhos", ancorados nos chamados "limites institucionais", como salvaguardas de sua precariedade teórica e técnica, assim como da ausência de vontade política para modificar o quadro instituído.

Ainda conforme a autora, o discurso pautado na indefinição do papel profissional e no caráter difuso da prática

de serviço social, frequentemente encobre a indefinição do próprio assistente social diante da dificuldade em situar a dimensão sócio-histórica de sua prática.

O Serviço Social está, na sociedade capitalista, diretamente vinculado às demandas construídas no complexo das contradições produzidas pelo conjunto das relações sociais de produção e reprodução. A precarização do trabalho, a rigor, não pode ser tratada como um fenômeno novo no Brasil, considerando sua existência desde os primórdios da sociedade capitalista urbano-industrial.

As diferentes formas de precarização do trabalho e do emprego assumem, na atualidade, novas configurações e manifestações, especialmente a partir dos anos 1990, quando se presenciavam mais claramente os influxos da crise de acumulação e da efetivação das políticas neoliberais (IAMAMOTO, 2012).

No âmbito do Serviço Social, a precarização do trabalho acentuou-se pelos processos de terceirização, de subcontratação de serviços individuais dos assistentes sociais por parte de empresas de serviços ou de assessoria, de "cooperativas" de trabalhadores, na prestação de serviços aos governos e organizações não governamentais, acenando para o exercício profissional privado, temporário, por projeto em função das novas formas de gestão das políticas sociais (IAMAMOTO, 2012).

Assim, percebe-se que, diante das dificuldades operacionais do exercício da profissão do Serviço Social no município pesquisado, o profissional desenvolveu estratégias particulares, nem sempre de acordo com o código de ética profissional; no entanto, condizentes com as possibilidades oferecidas pelo município para o exercício do seu trabalho. Salienta-se que o profissional sofre com o acúmulo de funções que acarreta um excesso de demanda, prejudicando assim o fazer do serviço social e comprometendo o bom desempenho de suas funções.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante da análise dos dados apresentados, concluiu-se que as desigualdades existentes no processo de desenvolvimento do país têm sido fruto de suas particularidades históricas, recriando nossa herança patrimonialista, na qual se atualizam marcas persistentes e, ao mesmo tempo, transformam-nas no contexto de mundialização do capital sobre a hegemonia financeira.

As marcas do passado, transformado e recriado, imprimem sua própria dinâmica aos processos contemporâneos, mediando a construção do novo, adquirindo novas formas nos processos sociais do presente.

A solução política encontrada para as grandes questões sociais têm sido orientadas por deliberações "de cima para baixo" e pela constante exclusão das classes subalternas, historicamente destituídas da cidadania social e política.

Diante desse contexto macro-histórico, o profissional do Serviço Social apresenta dificuldade em articular as dimensões da profissão em sua prática, visto que existe um acúmulo de demandas e uma redução de recursos humanos, bem como recursos técnicos, o que a leva a reprodução de uma prática conservadora, voltada para o imediatismo.

Observa-se também que o profissional atua em diversas políticas, tais como a política de saúde e assistência social, embora seja remunerada apenas por uma função no município. Tal situação reflete o sucateamento e o descaso com as relações de trabalho às quais o profissional está submetido.

Finalmente, mas sem nenhuma pretensão de serem conclusivas, as limitações orçamentárias do município e a falta de uma gestão democrática e comprometida com a transformação dessa realidade, levam ao acúmulo de funções, o que prejudica não só a prática profissional de Serviço Social, como também o conjunto da sociedade.

Acredita-se que tal situação expõe uma sociedade marcada pela dominação burguesa em uma forma qualificada como

Rodrigues e Lopes (2015)

democracia restrita aos membros das classes dominantes, as quais universalizam seus interesses particulares a toda nação, pela mediação do Estado e de seus organismos privados de hegemonia, em uma dissociação clara entre desenvolvimento capitalista e regime político democrático.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANTUNES, Ricardo. **Adeus ao Trabalho?** Ensaio sobre as metamorfoses e a centralidade do mundo do trabalho. São Paulo: Cortez /UNICAMP, 1995.

ANTUNES, Ricardo. **Os Sentidos do Trabalho:** Ensaio sobre a afirmação e a negação do trabalho. 3ª edição. São Paulo: Biotempo, 2000.

BARROCO, Maria Lúcia Silva. **Ética e Serviço Social:** Fundamentos Ontológicos. 6ª ed. São Paulo: Cortez, 2008.

BERTUCCI, Janete Lara de Oliveira. **Metodologia básica para elaboração de TCC de pós Graduação lato senso.** 1ª ed, 2ª reimpressão. São Paulo: Atlas, 2009.

FONSECA, Rubens. **Comunicação, Identificações e imagem Conceito.** 3ª ed. Rio de Janeiro: Agir, 2010.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social.** 5ª ed. São Paulo: Atlas, 1999.

IAMAMOTO, Marilda Vilela. **O serviço social na contemporaneidade:** trabalho e formação profissional. 9ª ed. São Paulo: Editora Cortez, 2011.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Censo demográfico de 2010. Disponível em: www.ibge.gov.br. acesso em 17 mai. 2014.

LUKÁCS, Georg. **História e Consciência de Classe:** Estudos Sobre a Dialética

Marxista. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

MARX, Karl. **O Capital:** Crítica da Economia Política. Livro 1: O processo de reprodução do capital, Vol I. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2008.

NETTO, José Paulo. **Economia política:** Uma Introdução crítica. São Paulo: Cortes, 2009.

NETTO, J. P. A construção do projeto ético-político contemporâneo. In: **Capacitação em Serviço Social e Política Social.** Módulo 1. Brasília: CEAD/ABEPSS/CFESS, 1999.

RAICHELIS, Raquel. **Esfera Pública e Conselhos de assistência Social:** Caminhos da construção democrática. 2ª ed. São Paulo: Cortez, 2011.

SPOSATI, Adaiza de Oliveira. **A Assistência na Trajetória das políticas Sociais Brasileiras:** Uma questão em análise. São Paulo: Cortez, 1995.

SANTOS, Claudia Mônica dos. Conexões Gerais: A Dimensão Técnico-operativa no Serviço Social. In: **A dimensão Técnico-operativa e os instrumentos e técnicas no serviço social.** CRESS-MG - segundo Semestre, n. 3, Ano II, 2003.

NETTO José Paulo. **Transformações societárias e Serviço Social:** Notas Para uma Análise prospectiva da Profissão no Brasil. Serviço social e sociedade n°50. São Paulo: Cortes, 2003.

IAMAMOTO, Marilda Vilela. DE CARVALHO, Raul. **Relações Sociais e o Serviço Social no Brasil:** esboço de uma interpretação histórico-metodológica. São Paulo: Cortes, 2012.

IAMAMOTO, Marilda Vilela. Estado, Classe trabalhadora e Política Social no Brasil. In: **Política Social no Capitalismo:** Tendências contemporâneas. Org: BOSCHETTI, Ivanete. 2ª ed. São Paulo: Cortez, 2009.

Rodrigues e Lopes (2015)

POCHMANN, Marcio. **Trabalho sob Fogo Cruzado**. 1. ed. São Paulo: Contexto, 1999.

GUERRA, Yolanda. **A Instrumentalização do Serviço Social**. São Paulo: Cortes 2012.

Revista Conexão Geraes. [on-line]. Edição 1: Minas Gerais, CRESS-MG, 202014. [cited 22 Abril de 2002]. Disponível na Word Wide Web: <
<http://www.cress-mg.org.br/Conteudo/f3a4c0d2-9255-4792-b686-7d6799f6e95a/Revista-Conex%C3%A3o-Geraes> acesso em 10 de maio de 2014.

TELLES.G.U. A Ordem Social. **Revista de Serviço Social**, São Paulo, Ano I, n. 1, 1939.